

SANTOS, D. F. da C.; SANTOS, J. A. dos. Sintomas depressivos e ansiosos em pacientes em tratamento oncológico em duas cidades sul mineira. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2019.

Daiana Fátima da Costa Santos¹
Jaqueline Aparecida dos Santos²
Renata de Castro Matias³
FAPEMIG⁴

O câncer é uma doença crônica que tem aumentado sua incidência na sociedade significativamente. Em decorrência de todas as fragilidades que o paciente oncológico enfrenta, os sintomas de ansiedade e depressão podem ser desenvolvidos (ONCOGUIA, 2017). A depressão está de maneira frequente relacionada com o comprometimento da saúde física e com a incapacitação funcional, acometendo de 3% a 5% da população. E essa doença é caracterizada por uma união de sintomas físicos, cognitivos, psíquicos e comportamentais que englobam a perda de interesse ou prazer em atividades diárias, humor deprimido (desesperança, tristeza) Sintomas esses que comprometem de maneira significativa a vida da pessoa. Indagou-se sobre o índice de depressão e ansiedade em pacientes oncológicos (KOCH et al., 2017). Diante dessa problematização o objetivo identificar sintomas depressivos e ansiosos em pacientes em tratamento oncológico em duas cidades sul mineiras. . A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Faculdade Wenceslau Braz com parecer consubstanciado nº 2.352.472. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória, com análise estatística descritiva simples. Os dados foram coletados com 50 pacientes cadastrados no ONCO-SUS do Caenf-Faculdade Wenceslau Braz em Itajubá-MG e pacientes em tratamento no centro de oncologia do Hospital das Clínicas Samuel Libânio Pouso Alegre-MG. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário de caracterização sociodemográfica e clínica, a escala IDATE- Inventário de Ansiedade Traço-Estado e a escala de BECK - Inventário de Depressão de Beck (BDI). A ansiedade pode ser dividida em estado e traço de ansiedade, sendo que o estado de ansiedade, ou Ansiedade-E, é definida como uma atividade emocional transitória, de acordo com as condições momentâneas vivenciadas pelo indivíduo. Destacam-se os sentimentos de tensão e apreensão conscientemente percebidos, que podem variar de intensidade. Já o traço de ansiedade, ou Ansiedade-T, é como a pessoa costuma reagir frente às situações de estresse do cotidiano e que são percebidas como ameaçadoras, sendo que o traço de ansiedade é estável, variando de acordo com cada indivíduo (SILVA; ZANDONADE; AMORIM, 2017). O inventário de depressão de Beck/BDI é uma medida de autoavaliação da depressão amplamente usada na pesquisa e na clínica. Os itens encontrados na escala referem-se à tristeza, diminuição do lóbio, preocupação somática, perda de apetite, fadiga, distúrbio do sono, inibição para o trabalho, distúrbio da imagem do corpo, indecisão, retração social, irritabilidade,

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmico do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** fatima.daiana.santos@gmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** jaquesantos.br@hotmail.com

³ Professora orientadora. Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** renatacastromati@gmail.com

⁴ Pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

crises de choro, ideias suicidas, autoacusações, autodepreciação, sensação de punição, sensação de culpa, falta de satisfação, sensação de fracasso e pessimismo (SCHLOSSER, 2016). A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva simples, e o banco de dados foi computado com auxílio do software Excel, versão 2010. Em relação às variáveis sociodemográficas, dos 50 participantes, 29 (58%) eram do gênero masculino e 21 (42%) do gênero feminino. Observa-se uma predominância na faixa etária de 61 a 70 anos, com média de 60,04 anos, máxima de 83 e mínima de 25 anos. Quanto ao estado civil, a maior parte da amostra, 30 (60%) é constituída por pessoas casadas. No que se refere à escolaridade, 28 (56%) dos participantes tinham Ensino fundamental incompleto. Destacando-se em relação às profissões, a do lar - 11 (22%), aposentados 8 - (16%), e agricultor - 6 (12%). A respeito da religião evidenciou-se a católica – 39 (78%), e quanto à renda familiar 40 (80%) apresentavam renda entre um salário mínimo até dois salários mínimos. Em relação às variáveis clínicas dos 50 participantes, os locais do câncer mais prevalentes foram: próstata – 13 (26%); mama – 9 (18%); intestino – 6 (12%); cabeça, estômago e pulmão – 1 (2%). A categoria outros obteve 19 (38%) com os seguintes tipos de câncer: pele - 1, colo do útero - 2, bexiga - 1, laringe - 2, linfoma - 4, metástase - 5, peritônio – 1, tireoide - 1, esôfago – 2. Observou-se em ambas escalas IDATE-E e IDATE-T, baixo nível de ansiedade entre os pacientes em tratamento oncológico, com média respectiva de pontos 36,36 e 35,22 pontos que caracteriza esse resultado na classificação de 20 a 80. Esse resultado vem de encontro com o estudo de Silva; Zandonade; Amorim (2017), que investigou sobre a ansiedade e o enfrentamento de mulheres com câncer de mama em quimioterapia, e identificou o baixo estado de ansiedade, relacionando o estado de ansiedade com a estratégia de enfrentamento utilizada, relatando os pacientes que utilizam o foco no problema e o foco no suporte social como forma de enfrentamento. Vallim et al. (2016) cita que há relação de um estado transitório de ansiedade frente ao diagnóstico e ao longo do tratamento dessa doença. No estudo avaliando pacientes com câncer submetido a mais de um ciclo de quimioterapia, foi observado que a maioria dos participantes não apresentou ansiedade, e a minoria apresentaram ansiedade e a relacionaram como consequência do tratamento, de sinais e sintomas, de processo familiar, de problemas financeiros ou de ordem médica. Na escala de Beck que analisa os sintomas depressivos, o score foi de 6,92 pontos que classifica sem depressão ou depressão diminuída entre os pacientes em tratamento oncológico. O resultado da média do score vai contra a literatura, que através do estudo de Cangussu et al. (2010), que investigou a prevalência de sintomas depressivos de mulheres com câncer de mama e identificar os fatores de risco associados a sua ocorrência, evidenciou que os sintomas depressivos são comuns em mulheres com câncer de mama. Já no estudo de Seemann et al. (2018) sobre a influencia de sintomas depressivos na qualidade de vida em homens diagnosticados com câncer de próstata, é evidenciado que a presença de sintomas depressivos está diretamente relacionada ao declínio físico, psicológico e social, tendo características que impactam na qualidade de vida e sua funcionalidade. Diante de uma doença como o câncer, esses fatores podem ser exacerbados, uma vez que a doença pode trazer sentimentos de inferioridade e medo de rejeição no relacionamento social, além de efeitos colaterais como o declínio no funcionamento físico. O resultado supracitado tem como possibilidade ser utilizado na sociedade para aumentar os conhecimentos sobre os sentimentos de ansiedade e depressão dos pacientes em tratamento oncológico, que não é alto na pesquisa atual, e deve ser estimulado por toda a população, familiares e inclusive o próprio paciente para

que resultado continue baixo ou nulo. Irá auxiliar os profissionais a enxergar de maneira mais clara como pode ser o índice de ansiedade e depressão nesses pacientes, e melhorar a maneira como abordam a temática dessas alterações psiquiátricas que podem ocorrer no câncer, pois como no trabalho os níveis de ambos são baixos, mas merecem atenção e assistência qualificada para continuarem pequenos esses valores. Aos acadêmicos, professores e pesquisadores da área de enfermagem também serão estimulados a pesquisar ainda mais nos próximos anos, observando a melhora ou piora desses dados, e também fazendo um trabalho de qualidade como docente e futuros profissionais. A enfermagem é uma área que está com contato direto com o paciente e percebe de perto essa realidade ou não de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes em tratamento oncológico. E este profissional é um ponto muito forte de estímulo durante o tratamento, ele mostra para o paciente sua capacidade de manter autonomia, resiliência, comunicação e otimismo mantendo suas escolhas e opiniões frente ao tratamento oncológico, reduzindo os índices de sintomas de depressão e ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Câncer.

REFERÊNCIAS

BECK, A. H. U. **Psico-oncologia:** a atuação do psicólogo no tratamento de pacientes com câncer. 2017. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia)-Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2017. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/4849>>. Acesso em: 2 jan.2019.

BOTELHO, A. S. C.; PEREIRA, M. G. Qualidade de vida, otimismo, enfrentamento, morbidade psicológica e estresse familiar em pacientes com câncer colo retal em quimioterapia. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 20, n. 1, p. 50-60, jan/mar. 2015. Acesso em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v20n1/1413-294X-epsic-20-01-0050.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2017

BROD, S. et al. 'As above, so below' examining the interplay between emotion and the immune system. **Immunology**, Oxford, v. 143, n. 3, p. 311-318, nov. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24943894>>. Acesso em: 4 jan. 2019.

CANGUSSU, R. de O. Sintomas depressivos no câncer de mama: Inventário de Depressão de Beck – Short Form. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 106-110, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n2/a05v59n2.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2019.

FERREIRA, M. L. L et al. Qualidade de vida relacionada à saúde de idosos em tratamento quimioterápico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 164-177, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n1/1809-9823-rbgg-18-01-00165.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2019.

HISSE, C. N. et al. Caracterização dos pacientes de quimioterapia e hormonioterapia de uma Unidade de oncologia. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 4, n. 2, p. 1185-1193, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/492/753>>. Acesso em: 4 jan. 2019.

INSTITUTO ONCOGUIA. **O que é o câncer**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/cancer/12/1/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

KOCH, M. O. et al. Depressão em pacientes com câncer de mama em tratamento hospitalar. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 111-117, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5654>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

SCHLOSSER, M. et al. Variação longitudinal da qualidade do sono em mulheres com câncer de mama. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 29, n. 5, p. 595-602, set./out. 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307049357016>>. Acesso em: 16 out. 2017.

SEEMANN, T. et al. Influência de sintomas depressivos na qualidade de vida em homens diagnosticados com câncer de próstata. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 72-81, jan./fev. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n1/pt_1809-9823-rbgg-21-01-00070.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2019.

SILVA, A. V. da; ZANDONADE, E.; AMORIM, M. H. C. Ansiedade e o enfrentamento de mulheres com câncer de mama em quimioterapia: **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, n. e2891, p. 1-7, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2891.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2019.

VALLIM, L de B. et al. Análise correlacional durante e após os ciclos de quimioterapia com o perfil de ansiedade de pessoas com câncer. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 124-130, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/929/92952141015/>>. Acesso em: 4 jan. 2019.